



Desafios e potencialidades da tutoria EaD num curso técnico para agentes comunitários de saúde do oeste da Bahia: relato de uma experiência

Marcelo Silva Alves, Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS XII – Guanambi, BA – Brasil, marcelos.a@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4349-902X>

Elio Braga da Silva, Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS VI – Caetité, BA – Brasil, eliobragasilva@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0003-7354-0921>

Rita de Cássia de Sousa Nascimento, Escola de Saúde Pública da Bahia/ Salvador, BA Brasil, rcsnascimento07@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-6207-684X>

Resumo: Este relato de experiência aborda a implementação do curso técnico do Programa Saúde com a Gente na modalidade de Educação à Distância (EAD) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em um município da região Oeste da Bahia. O curso visou aprimorar as habilidades e competências dos profissionais ACS, tendo sido abordados temas relevantes para o cotidiano laboral. Os principais desafios enfrentados incluíram questões relacionadas à tecnologia e acesso, como a conexão de baixa qualidade e a falta de dispositivos adequados. Apesar desses desafios, o curso proporcionou flexibilidade de estudo e integração de recursos didáticos variados, como fóruns *on-line* e reuniões via *Google Meet*, facilitando a comunicação entre tutor e discentes. A participação ativa do tutor foi fundamental para manter a motivação dos estudantes e fornecer acompanhamento e supervisão constantes ao longo do curso. Conclui-se que, apesar da efetividade do programa de formação em EaD, são necessários maiores investimentos em infraestrutura tecnológica e estratégias de apoio aos discentes para garantir o sucesso dessa modalidade de educação na formação de profissionais de saúde comunitária.

Palavras-chave: educação à distância, agentes comunitários de saúde, tecnologia, acesso e programa saúde com agente.

Challenges and potentialities of ead tutoring in a technical course for community health agents in west Bahia: report of an experience

Abstract: This experience report addresses the implementation of the technical course of the Saúde com a Gente Program in the form of Distance Education (EAD) for Community Health Works (ACS) in a municipality in the western region of Bahia. The course aimed to improve the skills and competencies of ACS professionals, covering topics relevant to daily work. The main challenges faced included issues related to technology and access, such as low-quality connection and lack of suitable devices. Despite these challenges, the course provided study flexibility and integration of varied teaching resources, such as online forums and



meetings via Google Meet, facilitating communication between tutor and students. The active participation of the tutor was essential to maintain student motivation and provide constant monitoring and supervision throughout the course. It is concluded that, despite the effectiveness of the distance learning training program, greater investments are needed in technological infrastructure and support strategies for students to guarantee the success of this type of education in the training of community health professionals.

Keywords: distance education, community health works, technology, access and health program with agent

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem sua expansão de cobertura fomentada pelo Programa Saúde da Família (PSF), que foi instituído no ano de 1994, com aprimoramentos nos anos posteriores e sua transição para Estratégia Saúde da Família (ESF) há cerca de 20 anos (Brasil, 1998, Brasil 2003). Destaca-se que, apesar das inúmeras adversidades e lacunas, a fortificação da APS no Brasil se deu pelas políticas a ela direcionadas, culminando ao favorecimento da implantação dos princípios e diretrizes do SUS, visto que geraram várias mudanças no modelo de atenção e na gestão do trabalho em saúde nos municípios (Mendonça *et al.*, 2023).

O modelo ESF, composto por equipes multiprofissionais que atuam nas extensões individual, familiar e coletiva/territorial do cuidado à saúde está direcionado para uma gama variada de situações e de necessidades de saúde, que estejam ou não relacionadas a grupos populacionais específicos, diretamente relacionado aos avanços do Sistema Único de Saúde (SUS) (Alonso *et al.*, 2018; Mendonça *et al.*, 2023). Já o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um dos profissionais que compõem essa equipe multiprofissional, trabalha no desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, nas quais o enfoque são as atividades educativas em saúde, em domicílios e coletividades dos territórios de abrangência. Assim, o ACS é o profissional que atua na conexão dos serviços de saúde da atenção básica com a comunidade (Brasil, 2009).

Dito isto, a educação dos profissionais da saúde é relevante para que se atinjam todas as propostas do SUS, exigindo, assim, empenho nos aspectos metodológicos que alcancem êxito aos membros da equipe multiprofissional. Ou seja, é essencial que se criem artifícios pedagógicos que encorajem a participação dos colaboradores da saúde para atingir a capacitação profissional (Sardinha *et al.*, 2013). Portanto, o processo de formação contínua dos ACS é uma realidade contemporânea na sociedade brasileira, pois à proporção que o país progride com a ESF, a formação/conhecimentos dos profissionais é essencial para os que estão ligados à comunidade, a exemplo do ACS que também necessita de evolução, visando qualificar a assistência prestada diretamente à população (Guerra *et al.*, 2018).

No que diz respeito a Educação à Distância (EaD), possibilita a flexibilidade na adequação das exigências particulares de estudo, influenciando positivamente no interesse das instituições de ensino para agregarem cursos a distância, com um suporte



tecnológico que garante a interatividade entre estudante e docente (Peters, 2001). Outrossim, vários modelos neste sistema educacional podem ser evidenciados, desde que a educação seja priorizada e considerem o modo de organização à distância apenas depois desta anuência, para formação sujeitos críticos de seu contexto e criativos à produção de melhorias (Oliveira *et al.*, 2013).

Para tanto, a figura do tutor nos cursos de EaD é algo essencial no processo ensino-aprendizagem dos alunos (Soares *et al.*, 2021). Visto que, o tutor a distância é um docente que deve ter domínio, não só tecnológico, mas também didático dos conteúdos (Bruno, Lemgruber, 2009).

Considerando a oferta dos cursos técnicos para ACS e Agentes de Combate às Endemias (ACE) pelo Ministério da Saúde no ano de 2023, fomentando a qualificação profissional para ampliação e fortalecimento do vínculo com a população, além da integração entre Atenção Básica e Vigilância em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2009), este artigo objetiva relatar a experiência vivenciada no decorrer do curso técnico do programa Saúde com a Gente de uma turma de ACS de um município da região Oeste da Bahia, a partir da visão do tutor *on-line*.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo que, conforme Mussi *et al.*, (2021) é um tipo de trabalho escrito que aborda a produção de conhecimento, a partir de uma vivência acadêmica e/ou profissional, com base científica e reflexão crítica.

As atividades de tutoria do curso técnico saúde com a gente foram iniciadas em julho de 2022, com a oferta de um curso de formação *on-line* para tutores, disponibilizado na plataforma do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). O conteúdo do referido curso foi dividido nas seções: Introdução; Uma conversa sobre EAD; Comunicação na EAD; Competências e habilidades do tutor; Aplicações didáticas para o processo de tutoria; A preceptoria mediadora do processo de Aprendizagem. No decorrer das atividades de acompanhamento dos discentes, os tutores também realizaram um outro Curso de qualificação do processo de trabalho e gestão da atenção primária à saúde, no qual foi possível trocar experiências com os tutores de outras regiões do país, assistidos pela supervisão do curso.

O acompanhamento do tutor aos discentes do município da região Oeste da Bahia pelo ambiente virtual de aprendizagem da plataforma CONASEMS foi efetivado do mês de agosto do ano de 2022 até julho de 2023. O curso técnico conteve tanto a etapa teórica – acompanhada pelo tutor, quanto a prática – acompanhada pelo preceptor e foi dividido em: Etapa introdutória, Etapa formativa 1 com quatro módulos e a etapa formativa 2 com um módulo. No total foram oferecidas 26 disciplinas. Importa ressaltar que a tutoria EAD foi acompanhada de supervisão das atividades, para apoio pedagógico.

A condução das propostas pedagógicas estabelecidas pelo curso foi mediada pelo acolhimento, planejamento e estímulo para realização das atividades, esclarecimento de dúvidas por meio de fórum e movimentação da comunidade virtual de aprendizagem para debate dos temas, considerando a articulação entre o conhecimento dos textos e materiais



didáticos ofertados pela plataforma do Curso, haja vista a aposta na aprendizagem significativa, com vistas à construção do conhecimento. Além dessas exigências, com intuito de efetivar maior aproximação dos discentes para troca de experiências, foram realizadas reuniões pela plataforma *Google Meet* e contato frequente por meio de e-mail diário pela rede social *WhatsApp*.

3. Resultados e discussão

Esta sessão foi organizada em dois tópicos: Principais desafios e principais potencialidades na perspectiva do profissional de tutoria.

Acerca do perfil da turma acompanhada, que continha em média 50 alunos do sexo masculino e feminino, constatou-se que alguns destes já tinha graduação e pós-graduação *latu sensu*, diferentemente de outras turmas do Curso pelo país. Em sua maioria eram chefes de família e residiam na zona urbana, já outros residiam em zonas rurais do município. O contato inicial foi apenas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) CONASEMS, posteriormente, o tutor realizou reuniões remotas pelo *Google Meet*, com vistas a maior aproximação e adesão ao Curso, já que a seleção de tutores não guardou relação com o seu território de abrangência.

3.1 Principais Desafios

A Tecnologia e Acesso foi permeada de várias dificuldades, dentre estas a conexão de baixa qualidade, principalmente para os cursistas que residiam em zonas rurais ou periféricas. Estes foram fatores imprescindíveis para atenção e compreensão do tutor, visto que era necessário boa conexão que suportasse a visualização das videoaulas.

Neste aspecto, Peters (2004) aponta que o aumento da banda de acesso à rede global, a usabilidade e arquitetura distribuída da internet são alguns dos fatores favoráveis à boa formação de ambientes de EaD. Ou seja, a questão da tecnologia e do acesso é fundamental para o sucesso da EaD, especialmente em contextos em que as disparidades digitais são mais pronunciadas.

Alguns problemas técnicos na plataforma CONASEMS foram reportados, dificultando o cumprimento de prazos e a interação dos estudantes com tutores. Entretanto, a supervisão de tutoria sempre esteve presente e realizando o suporte e contatos necessários para não prejudicar os discentes.

A motivação e engajamento teve variações significativas, pois alguns discentes demonstraram dificuldades no manuseio de funções do AVA. Para tanto, o tutor convocava reuniões mensais para dialogar e ensinar como utilizar corretamente as funções do ambiente virtual.

O Projeto Saúde com a Gente garantiu que a cada grupo de 10 tutores EaD houvesse um supervisor de tutoria, para fomentar a discussão pedagógica das atividades, permeada por encontros quinzenais para troca de experiências e fortalecimento de vínculos e fomento da aprendizagem significativa entre tutores e agentes de saúde.



A carga horária do curso foi intensa, pois, os discentes já trabalhavam como ACS e tinham que conciliar estudos com suas atividades profissionais e as demandas familiares. Atrelado a isso o município em foco não disponibilizou computadores para que os discentes pudessem fazer a leitura e visualização das vídeo aulas, o que levou a relatos constantes de possíveis desistências em decorrência, principalmente, destes agravantes.

Ante ao exposto, na EaD, a falta de tempo e motivação, a inadequação acadêmica real ou percebida é relatada como um dos motivos para a evasão (Grote, 2000). Por isso, o tutor tem um papel relevante no que diz respeito, ao encorajamento e orientação necessária para que o discente permaneça nos cursos e construa, com qualidade, as atividades a ele propostas.

3.2 Principais Potencialidades

A modalidade EaD de ensino permitiu aos alunos estudarem de forma flexível, sem a necessidade de frequentarem aulas presenciais. Esta característica é uma das principais vantagens da EaD, pois possibilita a conciliação das atividades rotineiras, como trabalho, família e cuidados domésticos, com a formação.

Desse modo, Laguardia e Portela (2009) salientam que demanda crescente por cursos a distância relaciona-se, principalmente, aos profissionais trabalhadores em tempo parcial ou integral e precisam de atualizações constantes em uma modalidade de aprendizagem conveniente, flexível, acessível, disponível a qualquer tempo e lugar.

Portanto, essa flexibilidade se estendeu aos tutores quando foi ofertado o curso de formação inicial, sendo considerado um ponto positivo, visto que os preparou melhor para alinhamento das demandas da tutoria EaD, visto que, em sua maioria, também possuíam outras atividades laborais.

Na EaD e nos processos educativos e na mediados por tecnologias, o professor e o tutor atuam como gestores das situações de aprendizagem e das interações nos ambientes virtuais, concentrando-se tanto na aprendizagem dos estudantes quanto no gerenciamento dos recursos e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (Tarcia, *et al.*, 2023).

Dito isto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) já estão presentes na vida diária da sociedade e na vida dos estudantes. Por isso, a tecnologia é uma grande parceira da educação, ao preencher as lacunas do distanciamento entre professores e alunos e favorecer ao processo de ensino e aprendizagem, modificando a maneira de ensinar do professor e a forma de aprender do aluno (Marcondes *et al.*, 2021).

Para o trabalho dos ACS, por exemplo, a adoção de tecnologias na APS exige o uso de novos recursos digitais que permitam realizar atividades de televigilância, telemonitoramento, tele-educação e coleta de dados através de aplicativos ou dispositivos móveis (Santos *et al.*, 2024).



A utilização de fóruns, reuniões via *Google Meet*, e o contato frequente por WhatsApp facilitaram a comunicação e criaram uma rede de suporte entre tutor e discentes e tutores e supervisão de tutoria. Os recursos didáticos variados e ofertados pelo Curso como vídeos, textos e *quizzes*, enriqueceram o processo de aprendizagem e atenderam a diferentes estilos de aprendizado. Corroborando com isso, Marcondes *et al.*, (2021) salientam que *Google Meet* é um dos aplicativos que demonstram grande potencial a fim de que as aulas *on-line* sejam mais dinâmicas e interativas permitindo a concepção de um ambiente de estudo virtual colaborativo provocando a comunicação entre docente e discente.

Corroborando nessas perspectivas Tarcia, *et al.*, (2023) salientam que, nas atividades educacionais *on-line*, o(a) professor(a) desempenha um papel crucial como incentivador(a) da construção do conhecimento e como guia na busca por conteúdos disponíveis virtualmente.

Outro destaque positivo foi a troca experiências com tutores de outras regiões do país durante o curso de qualificação, o que contribuiu para a ampliação de perspectivas e a adoção de práticas qualificadas.

Os discentes relataram que o curso contribuiu significativamente para sua qualificação profissional, visto que possibilitou a ampliação do conhecimento e aperfeiçoamento das habilidades na área de saúde que são atributos dos ACS. De acordo com Freire, o Curso promoveu uma formação de “caráter problematizador da realidade, no sentido oposto ao de uma educação de submissão” (Freire, 1998, p.25), possibilitando que os ACS construíssem o conhecimento a partir do contato com os outros, analisando sua realidade e respeitando as diferenças.

4. Conclusões

É perceptível que o curso técnico trouxe um novo olhar no que se refere ao aspecto formativo dos profissionais ACS, pois foram abordados temas que fazem parte do cotidiano laboral e muitas vezes estavam esquecidos ou eram executados de forma inapropriada.

Acerca da efetividade dos Programas de Formação em EaD é preciso maiores investimentos em plataformas tecnológicas robustas e implementação de estratégias que fomentem a democratização do acesso à internet para que todos possam usufruir satisfatoriamente das tecnologias.

Apesar dos cursos de formação para tutores e supervisores terem contribuído para o desenvolvimento das habilidades tanto tecnológicas quanto pedagógicas é preciso que se mantenha a comunicação constante para criação de uma rede que dê suporte aos discentes.

Portanto, o incentivo, a motivação, orientações de gestão do tempo devem ser ações que precisam fazer parte, diariamente, do trabalho do tutor com os estudantes, promovendo, assim, a interação ativa nos fóruns, a resolução das atividades propostas e nas reuniões virtuais, com vistas a construção do conhecimento a partir da aprendizagem significativa.



Referências

- ALONSO, C. M. do. C.; BÉGUIN, P.; DUARTE, F. J. de. C. Atuação dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, Brasil, v. 52, p. 14. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/143839>>. Acesso em: 24 mai.2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_agente_comunitario_saude.pdf>. Acesso em: 14 mai.2024.
- BRASIL. Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. S. Dialética professor-tutor na educação *on-line*: o curso de Pedagogia-UAB-UFJF em perspectiva. *Anais...III Encontro Nacional sobre Hipertexto*, Belo Horizonte, 29-31 out. 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/a/a-dialecticaprofessor-tutor.pdf>>. Acesso em: 15 mai.2024.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998; p.25
- GROTE, B. Student retention and support in open and distance learning. The Open Polytechnic of New Zealand, Working paper, Auckland, n. 2-00, Nov. 2000. Disponível em: <<https://repository.openpolytechnic.ac.nz/server/api/core/bitstreams/4b9a6499-6bfb47bd-a2d0-4f86f986ecb0/content>>. Acesso em: 24 mai.2024.
- GUERRA, H. S.; JÚNIOR C. A. da. C. M.; FROTA, R. S. Educação continuada para agentes comunitários de saúde: uma visão acadêmica. *Revista Eletrônica de Extensão – Extensio*. v. 15 n. 28. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/18070221.2018v15n28p101>>. Acesso em: 20 mai.2024.
- LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. Evasão na educação a distância. *ETD, Campinas*, v. 11, n. 01, p. 349-379, dez. 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167625922009000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 mai.2024.
- MARCONDES, R. M. S. T.; FERRETE, A. A. S. S.; LIMA, I. P. Ressignificando o processo de ensino e aprendizagem em tempo de distanciamento social: potencialidades do *google classroom* e do *google meet*. *Revista Humanidades e Inovação* v. 8 n. 62 (2021): Educação em tempos de pandemia e outros cenários de crise II. Disponível em:



< <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4001>>. Acesso em: 22 mai.2024.

MENDONÇA, F. de. F.; LIMA, L. D. de.; PEREIRA, A. M. M.; MARTINS, C. P. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate*. v. 47, n. 137. p. 13-30. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313701>>. Acesso em: 24 mai.2024.

MUSSI, R. F. de. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 23 mai.2024.

OLIVEIRA, A. E. F. de.; FERREIRA, E. B.; SOUSA, R. R.; JUNIOR, E. F. de C.; MAIA, M. de F. L. e. Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 4, p. 578–583, out. 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/wMpbPmDWTff5MbHSmM99BPz/?lang=pt#>>. Acesso em: 23 mai.2024.

SARDINHA, P. L. S. CUZATIS, G. L.; DUTRA, da C. T.; TAVARES, C. M. de M.; DANTAS, C. A. C.; ANTUNES, C. E. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. *Enferm. glob.*, Murcia, v. 12, n. 29, p. 307-322. 2013.

Disponível em

<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412013000100017&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 23 mai.2024.

PETERS, Otton. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo. Unisinos. 2004.

SANTOS, R.C. dos.; RIBEIRO, F. L.; AMADO, C. F.; MÉLLO, L. M. B. de. D. e.; SANTOS, L. Condições de trabalho dos agentes comunitários de saúde em um contexto de saúde digital: velhos e novos desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. Botucatu v. 28 e230548, 2024. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/interface.230548>>. Acesso em 09 de jul.2024

SOARES, D. M. R.; COSTA, C. J. de. S. A.; MERCADO, L. P. L. Perspectiva de discentes do curso de Pedagogiasobre a tutoria e interação na EAD. *Revista Eletrônica de Educação*, v.15, 1-14, e4988058, jan./dez. 2021. Disponível em:<<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4988/1197>>. Acesso em 09 de jul.2024

TARCIA, L. R.; BATISTA, S. H. S. S.; BATISTA, N.A. Processos avaliativos de aprendizagem nas vivências virtuais. In: TEIXEIRA, C. P.; GASQUE, K. C. da. S.; GUILAM, M. C. R.; MACHADO, M. de. F. A.S.; AZEVEDO, N. G.; CASTRO, R. F. de. (Org.). *Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas*. Porto Alegre, RS: Editora Rede, 2023. p. 202-217. Disponível em:<

<https://editora.redeunida.org.br/wpcontent/uploads/2023/04/Livro-Educacao-na-Saude-fundamentos-e-perspectivas.pdf>>. Acesso em 10 jul.2024.



TARCIA, L. R.; SALVADOR, M. E. Interação e interatividade como aspectos pedagógicos essenciais para aprendizagem em ambientes virtuais. In: TEIXEIRA, C. P.; GASQUE, K. C. S.; GUILAM, M. C. R.; MACHADO, M. F. A.S.; AZEVEDO, N. G.; CASTRO, R. F.(Org.). Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas. Porto Alegre, RS: Editora Rede, 2023. p. 185-201. Disponível em:<
<https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Educacao-na-Saudefundamentos-e-perspectivas.pdf>>. Acesso em 10 jul.2024.